

**PREÇOS DE MADEIRAS  
APRESENTAM  
COMPORTAMENTO MISTO NO  
ESTADO DE SÃO PAULO E  
PARÁ**

Novembro foi caracterizado por comportamento misto de preços dos produtos florestais nas regiões do Estado de São Paulo e Pará.

O mercado paulista de madeiras apresentou alta e queda de preços, exceto para a região de Marília que apresentou preços estáveis. No Estado do Pará, também foi verificado um cenário misto de preços com subida e queda dos preços das pranchas nativas.

No mercado europeu, prevalece a alta de preços em dólar da celulose; e aumento e queda de preços para os tipos de papéis. No mercado doméstico, os produtores continuam reajustando o preço lista da celulose, seguindo a tendência do mercado internacional.

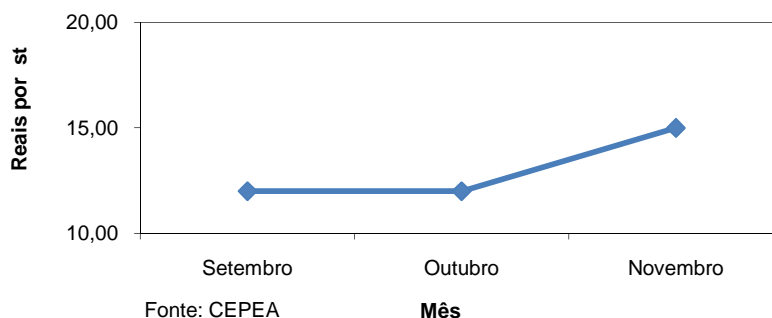
**MERCADO INTERNO**

**Preços no Estado de São Paulo**

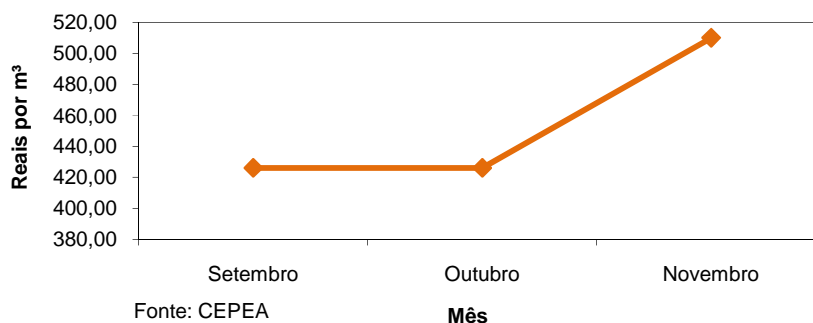
Em novembro, o mercado interno de produtos florestais, nas regiões do Estado de São, apresentou cenário misto de preços em relação ao mês de outubro.

Na região de Itapeva ocorreram altas significativas de preços em novembro. O preço do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria apresentou elevação de 4,54%

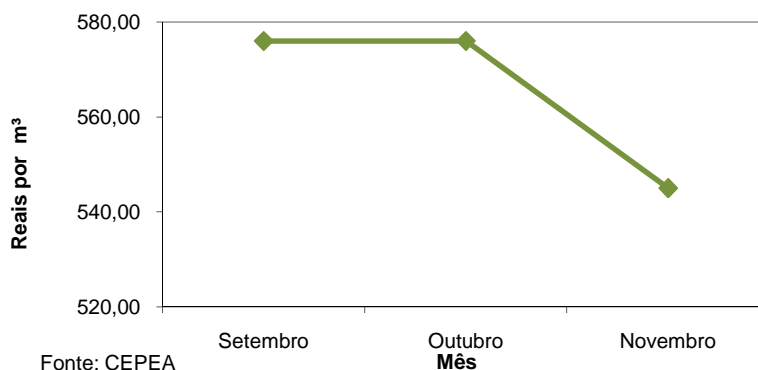
**Gráfico 1 - Preço médio da tora em pé para lenha de pinus na região de Itapeva**



**Gráfico 2 - Preço Médio do sarrafo de pinus na região de Itapeva**



**Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Campinas**



em relação a outubro. O preço do estéreo de pinus em pé para lenha teve acréscimo de 25% e o preço do sarrafo de pinus subiu 19,72% frente ao mês de outubro.

Na região de Sorocaba predominou o cenário de queda de preços dos produtos de eucalipto, com os preços da árvore em pé de eucalipto, do estéreo da tora de eucalipto para processamento em serraria, do estéreo de eucalipto em pé para lenha e do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda caindo, respectivamente, 3,22%, 2,68%, 2,47% e 0,61%, respectivamente. O único produto, que teve alta de preço, em novembro, foi o metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,08%).

Na região de Bauru houve queda de preços para os seguintes produtos: estéreo de eucalipto em pé para lenha (2,05%) e estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (1,57%).

Para a região de Campinas houve acréscimo nos preços médios do metro cúbico de eucalipto tipo viga (3,68%) e da prancha de eucalipto (2,32%). No entanto, os preços médios do metro cúbico do sarrafo de pinus e da prancha de pinus apresentaram queda de 1,25% e 5,38%, respectivamente.

Os preços médios, na região de Marília, não se alteraram durante o mês.

No caso das pranchas nativas, também houve alta e queda de preços médios em novembro.

Na região de Bauru, os seguintes produtos tiveram queda de preços: prancha de Jatobá (2,77%), prancha de Peroba (3,75%) e prancha de Angelim Pedra (3,81%).

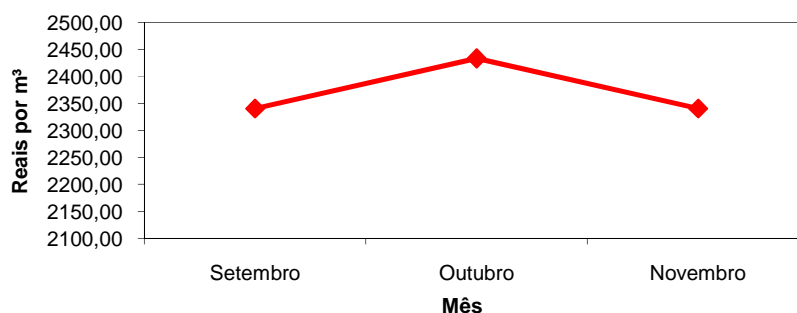
Na região de Campinas o preço do metro cúbico da prancha de Peroba apresentou leve aumento de 0,27%.

O único produto com elevação

significativa de preço médio foi o metro cúbico da prancha de Cumaru, na região de Marília, com variação positiva de 4,10%.

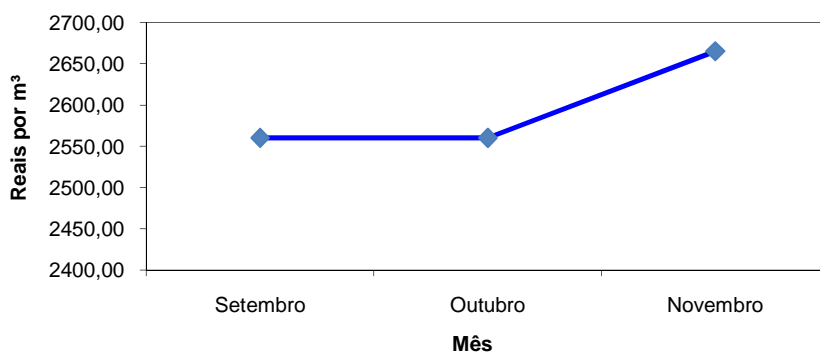
As alterações de preços verificados nas regiões do Estado de São Paulo são explicadas pelas oscilações da oferta e demanda pelos produtos.

**Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Bauru**



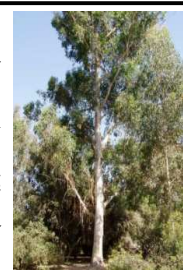
Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Marília**



Fonte: CEPEA

***Eucalyptus grandis***: Ocorre naturalmente na Austrália, próximo a região costeira e na parte central. Nesta região, a precipitação pluviométrica varia de 1.000 a 1.700 mm, predominantemente no verão. A madeira é leve, sendo assim facilmente trabalhada. Pode ser utilizada na construção civil, até mesmo para a serraria e laminação. Vale ressaltar que é uma das principais espécies utilizadas no Brasil para a indústria de Papel e celulose. Fonte: Ipef



### Preços de madeira serrada no Pará

No Pará, o mês de novembro foi caracterizado por oscilações nos preços de todas as pranchas nativas.

As pranchas de Cumaru, Maçaranduba, Angelim Vermelho e Ipê apresentaram os seguintes aumentos em seus preços médios: 3,65%, 1,56%, 0,71% e 0,53%, respectivamente.

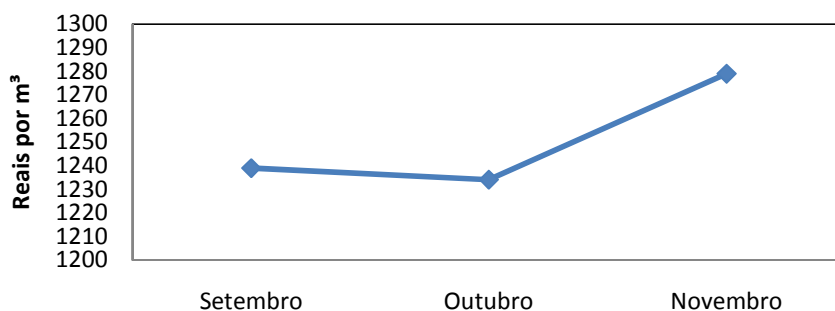
Já as pranchas de Angelim Pedra e Jatobá apresentaram queda de 1,07% e 0,79, respectivamente.

### Mercado doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de dezembro, o preço lista, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, continuará registrando alta seguindo o comportamento do mercado internacional. O preço lista passará de US\$ 675,00, em novembro, para US\$ 702,00 por tonelada, em dezembro, registrando aumento de 4%.

No entanto, o preço médio do papel cut size sofrerá redução em dezembro (2%), sendo cotado a R\$ 3.434,27 a tonelada. Já o preço médio do papel offset permanecerá constante em relação a novembro, sendo cotado a R\$ 3.533,51 a tonelada.

**Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Pará**



Fonte: CEPEA

**Tabela 4 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – novembro a dezembro de 2009**

| Mês         |        | Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista | Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto | Papel cut size <sup>B</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto |
|-------------|--------|---|--|--|
|             |        | Novembro/09   | Mínimo   | 645,00   |
|             | Médio  | 675,00  | 3.533,51   | 3.504,70   |
|             | Máximo | 730,00  | 4.057,86   | 3.539,27   |
| Dezembro/09 | Mínimo | 683,00  | 3.009,15   | 3.329,27   |
|             | Médio  | 702,00  | 3.533,51   | 3.434,27   |
|             | Máximo | 730,00  | 4.057,86   | 3.539,26   |

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup> B = papel tipo A4.

**Tabela 5 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de agosto a outubro de 2009**

| Item  | Produtos                                  | Mês      |          |          |
|---|---|----------|----------|----------|
|   |   | Ago/09   | Set/09   | Out/09   |
| Valor das exportações (em milhões de dólares) | Celulose e outras pastas                  | 252,72   | 300,63   | 285,36   |
|   | Papel                                     | 131,20   | 142,05   | 152,52   |
|   | Madeiras compensadas ou contraplacadas    | 22,79    | 30,28    | 30,88    |
|   | Madeiras laminadas                        | 2,07     | 2,77     | 2,32     |
|   | Madeiras serradas                         | 29,10    | 35,78    | 36,33    |
|   | Obras de marcenaria ou de carpintaria     | 17,63    | 18,84    | 20,08    |
|   | Painéis de fibras de madeiras             | 7,46     | 7,44     | 8,04     |
|   | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 52,22    | 46,12    | 50,43    |
| Preço médio do produto embarcado (US\$/t)     | Celulose e outras pastas                  | 365,72   | 378,82   | 410,36   |
|   | Papel                                     | 796,72   | 808,86   | 841,01   |
|   | Madeiras compensadas ou contraplacadas    | 544,80   | 573,86   | 595,35   |
|   | Madeiras laminadas                        | 1.789,01 | 1.797,78 | 1.528,90 |
|   | Madeiras serradas                         | 542,09   | 534,71   | 585,84   |
|   | Obras de marcenaria ou de carpintaria     | 1.437,01 | 1.528,32 | 1.538,93 |
|   | Painéis de fibras de madeiras             | 403,26   | 420,61   | 440,85   |
|   | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 269,09   | 427,64   | 595,61   |
| Quantidade exportada (em mil toneladas)       | Celulose e outras pastas                  | 691,01   | 793,57   | 695,39   |
|   | Papel                                     | 164,68   | 175,62   | 181,35   |
|   | Madeiras compensadas ou contraplacadas    | 41,83    | 52,77    | 51,87    |
|   | Madeiras laminadas                        | 1,15     | 1,54     | 1,52     |
|   | Madeiras serradas                         | 53,68    | 66,92    | 62,01    |
|   | Obras de marcenaria ou de carpintaria     | 12,27    | 12,33    | 13,05    |
|   | Painéis de fibras de madeiras             | 18,50    | 17,69    | 18,23    |
|   | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 194,05   | 107,84   | 84,68    |

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## MERCADO EXTERNO

### Exportações brasileiras de produtos florestais

Em novembro, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 603,06 milhões, representando aumento de 2,96% em relação a outubro, quando o valor exportado foi de US\$ 585,69 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em novembro, US\$ 460,46 milhões, mostrando aumento de 5,21% em relação ao mês de outubro, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 437,66 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em novembro, foi de US\$ 142,60 milhões, decréscimo de 3,67% em relação ao montante de US\$ 148,03 milhões exportado em outubro.

### Preços internacionais de celulose e papel

No mês de novembro, o mercado europeu de celulose continuou apresentando aumento de preços assim como ocorreu com os meses anteriores. Já no mercado internacional de papéis, observou-se alta e queda de preços em relação a outubro.

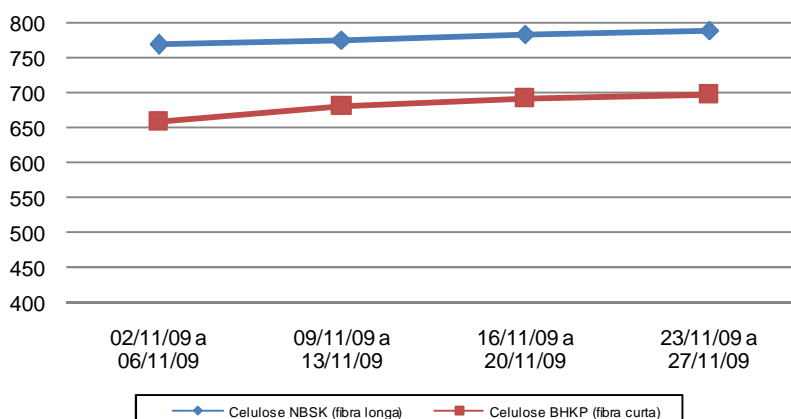
O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 769,44, no início de novembro, para US\$ 790,96 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 2,80%. A tonelada da celulose de fibra

curta (BHKP) sofreu aumento de 5,83%, sendo cotada, no início do mês de novembro, a US\$ 660,10 e encerrando o mês a US\$ 698,61.

O preço do papel kraftliner apresentou acréscimo de 1,37%, passando de US\$ 604,11, no início de outubro, para US\$ 612,41 no final do mês e o papel A4, no começo de novembro, foi cotado a US\$ 1.147,62 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.148,90, apresentando aumento de 0,11%.

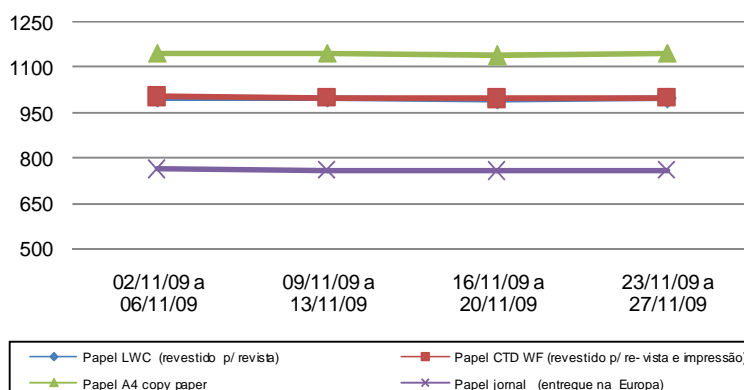
Já o papel CTD WF apresentou queda de 0,18%, passando de US\$ 1.002,66 no início do mês para US\$ 1.000,85 a tonelada no final do mês de novembro. Seguindo essa tendência, o preço do papel LWC caiu 0,16%, cotado a US\$ 999,45 e encerrando o mês a US\$ 997,89 a tonelada, e o papel jornal teve queda de 0,09%, iniciando o mês ao preço de US\$ 761,44 e fechando o mês com preço de US\$ 760,72 a tonelada.

Gráfico 1- Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 2- Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

de outros países, pedindo ao governo

## **DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL**

### **América Latina ou África deve receber fábrica da Portucel**

A Portucel - maior produtora europeia de celulose branqueada de eucalipto e, também, uma das maiores produtoras europeias de papéis finos - anunciou que pretende instalar uma nova fábrica de celulose e papel no Uruguai ou em Moçambique.

Os acordos preliminares previam, no caso do Uruguai, uma unidade fabril com capacidade anual de 1,3 milhões de toneladas e, em Moçambique, se o investimento se concretizar, será instalada uma fábrica com capacidade anual, de aproximadamente, 1 milhão de toneladas (Fonte: Reuters, 11/11/2009).

### **Indústrias de papel no Brasil enfrentam concorrência chinesa**

De acordo com a Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), as indústrias de papel instaladas no Brasil estão sujeitas à concorrência dos produtos chineses no mercado doméstico.

Segundo a instituição, por enquanto essa entrada da China em alguns segmentos de papéis não provoca danos aos fabricantes nacionais, mas dependendo da evolução desse quadro, os mesmos poderão seguir o exemplo de empresas

brasileiro a adoção de medidas *antidumping* contra as exportações asiáticas. Além disso, as indústrias brasileiras de papel enfrentam mais dois problemas na disputa comercial no mercado de papéis: a valorização do real frente ao dólar – que já estimula as importações – e o uso irregular do chamado papel imune – papéis importados que são isentos de impostos e usados, principalmente, na impressão de livros, jornais e periódicos (Fonte: Valor Econômico, 23/11/2009).

## **POLÍTICA FLORESTAL**

### **Governo prorroga prazo para adequação florestal em áreas rurais**

Foi prorrogado o decreto da reserva legal de 11 de dezembro para 11 de junho de 2011. Com essa decisão, o Ministério da Agricultura e os produtores rurais ganham mais 18 meses para mudar o Código Florestal, impedindo que os ruralistas fiquem na ilegalidade por terem desmatado suas propriedades.

Após a entrada em vigor do decreto, o proprietário que for autuado terá 120 dias para fazer uma proposta de adequação da área. Depois disso, terá até 2031 para apresentar a recuperação da floresta. Segundo o Código Florestal do País, a reserva legal na Amazônia representa 80% da propriedade. No cerrado da Amazônia Legal, 35%, e nas demais áreas, 20% (Fonte: Portal Terra, 14/11/2009).

**Apoio:**

